



**Manifesto PPRI**

# Israel e os EUA declararam a guerra contra o Irã

***Defesa incondicional do Irã diante do sionismo e do imperialismo!***

***Apoiar o Irã na defesa de sua soberania nacional e em suas ações de guerra contra os genocidas e carneiros do mundo é um dever das massas oprimidas do mundo todo.***

Na segunda-feira (09 de junho), Netanyahu e Katz aprovaram ataques aéreos e atos terroristas internos contra a infraestrutura nuclear, militar e contra altos comandos da Guarda Revolucionária e militares do Irã, assim como de científicos ligados ao programa nuclear iraniano. No mesmo dia, Trump deu seu ultimato ao regime teocrático iraniano para se submeter à exigência de chegar a um acordo em seis dias. Dois dias depois, a Agência Internacional para a Energia Atômica (AIEA), por meio de seu *Conselho de Governadores*, aprovou em votação por maioria (Rússia, China e Burkina Faso votaram contra) uma declaração em que se "acusava" o Irã de trabalhar para obter uma bomba nuclear. A votação se deu sob orientação dos EUA, Inglaterra, França, Alemanha etc. Na quarta-feira (11 de junho), os EUA começaram a mobilizar suas embaixadas e bases no Oriente Médio para estarem em "alerta máximo". Enquanto se preparava o ataque, Trump iludia ao regime iraniano com a possibilidade de retomar as negociações, estancadas pela decisão dos EUA.

Entre noite de quinta-feira (12 de junho) e durante toda a sexta-feira (13 de junho), Israel utilizou e utiliza centenas de aeronaves e ajuda norte-americana para

seguir atacando bases militares, locais estratégicos do Irã, assassinar altos cargos e funcionários militares e científicos, destruir defesas antiaéreas e plantas nucleares. Antes dos bombardeios, foram realizados ataques terroristas do Mossad contra baterias antiaéreas para evitar os aviões israelenses serem derrubados e, desse modo, facilitar a carnificina sionista sobre o Irã. Soube-se pela imprensa que, já desde 2023, estava planejado um ataque e se organizou toda sua infraestrutura necessária, até de terrorismo interno, contra Irã. Trump mentiu ao declarar não saber dos preparativos. A AIEA serviu ao ataque ao preparar uma mentira que justificasse a ação de guerra. É provável que governo de países como Jordânia, Líbano, Arábia Saudita etc. fossem avisado. Essa sequência de fatos demonstra que a decisão de atacar o Irã já estava tomada, e que Israel e os EUA executaram diversas manobras e táticas para que os ataques pudessem causar o maior dano possível, procurando evitar alertar à República Islâmica dos bombardeios e atos terroristas a serem praticados. Irã rejeitou continuar negociando com seus atacantes e declarou que responderá atacando Israel e interesses dos EUA. Trata-se de um percurso de guerra.

Estão completamente enganados quem acredita que se trata de uma guerra entre países. Que não diz respeito aos explorados e oprimidos tomarem ações e cavarem sua trincheira ao lado de Irã, Hezbollah, Hamas, os houthis e todas as organizações que combatem o imperialismo e o sionismo. O imperialismo e seus vassallos (sionistas, europeus, asiáticos e latino-americanos) declararam a guerra total dos opressores e carneiros mundiais contra os povos, as massas exploradas e as nações oprimidas. Fica claro que a ação de repressão à Marcha Global pela Palestina em Cairo pelo governo egípcio, às movimentações do governo libanês títere do imperialismo para desmontar e decapitar o Hezbollah, o ataque de Israel do ano passado contra essa organização, a guerra no Líbano, os EUA atacarem os houthis e, sobretudo, dos EUA e Israel trabalharem junto de Qatar e Arábia Saudita para organizar a derrubada de Al-Assad na Síria, demonstra claramente que a guerra era a única opção traçada pelo imperialismo e o sionismo. Ficou claro ainda que a derrubada de o governo sírio combinada à perseguição do governo do HTS (pro-sionista e pro-imperialista) contra milícias pro-iranianas, eram ações que serviam ao plano de guerra para

destruir o Irã, ou ajoelhá-lo, além de enfraquecer a China e a Rússia e a capacidade da resistência palestina, libanesa e árabe e geral.

Agora, os fatos confirmam esse prognóstico. Corrente, partido ou país que não olhar para esses fatos objetivos e não se colocar incondicionalmente ao lado dos povos oprimidos e do Irã em sua guerra contra o imperialismo e o sionismo, ou convoquem às massas do Irã a se revoltarem contra o governo teocrático iraniano, cometerão um crime e servirão de instrumento aos inimigos dos povos e oprimidos. A ONU, AIEA etc. trabalham para os genocidas dos povos e nações oprimidas. Nada devemos exigir dessas covas de parasitas e pró-imperialistas. Uma vez declarada a guerra contra uma nação oprimida, a vanguarda e as massas mundiais devem cavar sua trincheira junto daquela visando “golpear juntos para derrotar o sionismo e o imperialismo”, além de defender o direito incondicional de defesa do Irã e convocar as massas árabes a lutarem contra seus governos. Na guerra entre opressores e oprimidos, a única situação a ser defendida é a que as massas e nações oprimidas em luta imponham com a força das armas ao imperialismo e o sionismo sua derrota.

As organizações nacionalistas islâmicas expressam as condições entre a opressão nacional exercida pelas potências, tendo o Estado sionista de Israel como seu enclave, e os povos árabes submetidos e violentamente subjugados. São o reflexo do fracasso do nacionalismo laico dos anos de 1960 em deter o aumento da opressão nacional na região, nacionalismo que ou foi liquidado pelo imperialismo ou se tornou em pró-imperialista, como no Egito. Abriu-se o caminho para que o nacionalismo religioso, islâmico, assumisse a posição de defesa nacional das nações perante o imperialismo. Esse é o conteúdo que nos obriga a tomar o partido ao lado dessas organizações e nações (sem nunca compactuar com seu programa, métodos, objetivos religiosos etc.) num conflito

entre a burguesia mundial e seus tentáculos, e as nacionalidades, povos e massas oprimidas.

Diante de todo e cada um dos conflitos entre o imperialismo e uma nacionalidade oprimida, com quaisquer que sejam os métodos usados por esta para se defender e atacar a opressão imperialista, cabe ao proletariado, aos oprimidos e à vanguarda com consciência de classe estar ao lado da nação oprimida contra a nação opressora. A luta contra a opressão nacional e os ataques dos vassalos imperialistas contra uma nação que luta pela sua autodeterminação nacional, é uma luta de todas as massas exploradas da região e, fundamentalmente, a tarefa colocada aos oprimidos do mundo. A política proletária combate a burguesia mundial em todos os terrenos possíveis, recorrendo à frente com nações como Irã sob o objetivo prático concreto da derrota do sionismo e do imperialismo.

Não haverá “paz” nem acordo possível com esses carniceiros e genocidas. Não haverá “paz” enquanto Israel continuar a existir como estado e enclave imperialista na região. Portanto, é necessário fazer a guerra total contra os nossos inimigos, erguer as frentes únicas para atacá-los e derrotá-los e cada país, enfraquecendo suas forças e abrindo caminho para as revoluções proletárias, que é a única via capaz de garantir a real e verdadeira autodeterminação dos povos e nações oprimidas e barbarizadas pelo lucro e interesses monopolistas. A derrota de Israel e a vitória do Irã, assim como dos palestinos e libaneses, repercutirá no enfraquecimento e derrota do imperialismo. O que coloca a necessidade de unidade revolucionária na luta anti-imperialista das massas árabes, abrindo uma via ao avanço da revolução proletária no Oriente Médio, como parte da luta da classe operária pela destruição do capitalismo, acabando com as guerras imperialistas de dominação e opressão. É essa bandeira que hoje deve guiar a ação das massas, os explorados e

oprimidos do mundo todo, convocando-os que se levantem massiva e incondicionalmente e defesa do Irã e bandeira da derrota militar e expulsão do imperialismo e sionismo, sem se subordinar à política e programa das organizações nacionalistas árabes. Entretanto, não é possível à burguesia e pequeno-burguesia nacionalista islâmica desenvolverem a luta anti-imperialista, por seu caráter de classe e seus interesses particulares. O que coloca a importância e urgência de construir sua direção revolucionária. A derrota de Israel será um passo que permitirá à classe operária derrotar o imperialismo, e facilitará que sua vanguarda com consciência de classe construa seus partidos revolucionários. Somente sob o programa e estratégia proletárias e a tática da frente única anti-imperialista é que a vanguarda mais consciente poderá projetar a luta dos oprimidos pela conquista de sua completa autodeterminação, por meio das revoluções proletárias, visando à constituição dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio. Mas, não há como fazer que esse programa encarne nas massas sem estar ao seu lado, e combatendo em cada um de nossos países as burguesias e o imperialismo, ajudando assim na batalha pela sua derrota. ●

***Pela vitória do Irã!***

***Pelo seu direito à autodeterminação e se defenderem com todos os meios a seu dispor!***

***Pela derrota militar do sionismo e a expulsão do imperialismo de todo Oriente Médio!***

***Pela unidade mundial das massas para derrotar o sionismo e o imperialismo!***

***Guerra total aos genocidas e opressores por todo Oriente Médio!***

